

MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA

RESUMO

Com o surgimento das inovações tecnológicas em detrimento da Educação a Distância, como um meio e não como uma solução para os problemas educacionais, verificou-se que é necessário labutar a motivação como mecanismo de total evidencia, a possibilitar que o aluno, estudante, aprendente ou discente do ensino superior possa se sentir interessado em manter um sequenciamento salutar em suas interações sócias educacionais, subsidiadas pelos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, mediados pelo tutor na condição virtual, de forma competente para promover e garantir a qualidade nesta relação que envolve experiências e conhecimentos, a ajustar a proposição intrínseca e extrínseca da motivação, junto, com e auxiliado pelo outro.

Palavras-chave: EaD – Motivação -virtual - tutor- aluno-Recursos

INTRODUÇÃO

A motivação no ensino no Ensino Superior a Distância, o qual vem se tornado uma opção, a quebrar as diversas barreiras ligadas ao espaço-tempo, amenizando os entraves sociais e materiais em relação ao ensino-aprendizagem que envolve a interação acondicionada ao ambiente tecnológico, no sentido de empregar mecanismos e ferramentas para estimular o discente separado em tempo e espaço do tutor.

No entanto torna-se necessário manter o estudante motivado, ou seja, alimentando a motivação, considerada por teóricos e psicólogos, como uma energia a promover uma ação e reação necessária em todos os campos da atividade humana, e por isso se apresenta implícita e explícita na relação ensino-aprendizagem, como um impulso a nortear uma atividade individual ou coletiva.

Ela é uma proposição que se atrela ao intrínseco e ao extrínseco, sendo que este segundo fator da motivação é o que possibilita a utilização dos mais variados recursos a atender determinadas necessidades na socialização e realização de atividades voltadas ao ensino-aprendizagem.

Para tanto se faz necessário considera-la como bandeira inicial a ser trabalhada em relação ao ambiente e ao objeto de manipulação e atração ao envolvido, o qual tem como objetivo satisfazer uma necessidade intrínseca.

Desta feita é possível evidenciar o ambiente, o objeto e o indivíduo na condição virtual de ensinar e aprender dentro da relação real e para estimulá-la o proximal na socialização e manipulação do conhecimento, seguindo as diretrizes e Normas Nacionais que regem os cursos na modalidade à distância.

Entretanto é preciso ressaltar o papel daquele que apara o aluno nesta práxis, como agente a alimentar a motivação exterior, de forma a manter o alto nível de interação, aceitação e significação, utilizando os mais variados recursos e estratégias a serem fortificadas por metodologias didático-pedagógicas a atender ao objetivo interior do aprendente através das TIC(s) é totalmente viável na EaD.

Para Bock et. al, (1999), Isler e Machado (2013) e Zynger, et. al, (2013) e SOUZA (2004) é o que possibilita promover a motivação e mediar sua relação intrínseca e extrínseca a distancia.

MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA

No contexto da motivação é possível atribuir à facilidade, a dificuldade, o sucesso e o fracasso se não a labutarmos como primor na relação ensino-aprendizagem.

E quando envolve a educação superior à distância, torna-se evidente que o primor esta na habilidade e competência do tutor a mediar todo processo, através dos recursos acessíveis e não acessíveis pela internet, com a missão de compreender o aluno como indivíduo da necessidade, da intenção, do objetivo e do interesse em vigor para motivá-lo.

Para isto é necessário oferecer alternativas motivadoras com eficiência, dinamismo e significação, mediante o uso de todos os recursos disponíveis, respeitando o ritmo de cada aluno na educação a distância, prevista na LDB¹ nº

¹ Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2018.

9394/96, evidenciada no decreto nº 2561/98 e na Portaria Ministerial nº 301, de 7 abril 1998.

Segundo o (LANTE)² a EaD

(...) é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), das 3,3 milhões de matrículas no ensino superior, registradas entre os anos de 2003 e 2013, um terço correspondia a cursos a distância, sendo a maioria na rede privada de ensino. De 49.911 alunos em 2003, o número saltou para 1.153.572, dez anos depois. Desse total, 86% correspondia a instituições particulares de educação superior. Em 2014, segundo dados Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o total de matriculados já ultrapassava a marca de 3,8 milhões.

Cujo objetivo é modificar a realidade da educação tradicional, concebida em um ambiente presencial e fechado, considerando as variáveis que se atrelam ao objeto, ao ambiente e ao indivíduo, como possibilidade de mantê-lo motivado em seus objetivo, considerando a motivação como mecanismo de ação e reação presente em todas as atividades da relação humana.

É uma força que segundo Bock et. al, (1999), Isler e Machado (2013) e Zynger, et al. (2013), pode modificar o comportamento que diversifica de pessoa para pessoa, como ação de prender a atenção e a alimentar o sentimento intrínseco, é o que a converge em uma questão necessária, fundamentada pela psicologia e presente implícita e explícita nas teorias do ensino-aprendizagem.

Para estabelecer uma relação plausível no sentido a convergir os estímulos positivos de um processo a interagir com mundo exterior em favor de organizar sua necessidade interior é o resultado de sucesso da motivação exterior.

Podemos salientar que as proposições motivadoras é o que nos remete a valorizar a importância das relações entre as pessoas para pensamos o mundo em nossa volta, ou seja, junto o meio que Jean Piaget e Levy Vygotsky nos conduz a pensar na evolução, na autonomia e na socialização sócio educativa da pessoa humana.

² LANTE2. Educação a distância é a que mais cresce no Brasil, segundo censo do MEC. Disponível em <http://www.lante.uff.br/?p=2570>, acesso em 09 de abril de 2018.

Considerando que este conjunto de ações é o que enfatiza o dinamismo a proporcionar uma direção plausível ao comportamento individual e social, de forma a promover a recíproca no

...processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está presente um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. Na motivação está também incluído o ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação. E por fim, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade. (Bock, et. al, 1999, p.121)

Segundo Zynger et. al (2013) para complementar o sucesso é necessário (...) despertar motivos no processo ensino-aprendizagem, através de incentivos externos (...) para despertar a motivação interna do aluno que vai se estruturar na medida em que o aluno perceber o valor daquilo que lhe é ensinado. (2013, p.89), usando o que se aprende na satisfação ligada a zona de desenvolvimento autônomo na interação junto ao outro que socializa o conhecimento advindo como resposta a um estado de necessidade, carência ou desequilíbrio interno.

Souza (2004) acrescenta a este compendio de saber, pode despertar o interesse, levantar a autoestima, a autoexpressão, autoconfiança e a autorrealização, para que o aluno não se sinta excluído, abandonado, constrangido, com baixa estima, preocupação excessiva e angustiado pela crítica alheia, as quais podem desmotivá-lo e criar níveis excessivos de desinteresse, os quais podem causar efeitos prejudiciais, já que cada aluno tem seus motivos, e inúmeras necessidades insatisfeitas.

Para tanto, nesta relação virtual é necessário manter o equilíbrio entre a dificuldade e a facilidade junto ao grupo, no qual o discente está inserido, explorando o máximo de suas potencialidades com comprometimento, e compete ao profissional mediar esta proposição.

Agentes na motivação

O tutor e aluno são agentes desta relação que envolve o ato de ensinar e aprender, com a ressalva de que o tutor é o profissional competente com conhecimento básico de informática, criatividade e domínio dos conteúdos didáticos de sua área de atuação.

Para tanto deve ter capacidade para apresentar propostas adequadas e significativas a servir como elementos impulsionadores, tomando cuidado em notar que o aluno pode ser visual ou auditivo.

Para tanto é necessário empregar recursos áudios e visuais, que permiti ao discente se sentir bem para continuar uma e descobrir uma resposta que mobilize suas forças internas, como necessidade, desejo, vontade e outras a se ajustarem com a recompensa exterior pela ação realizada.

Diante disto é possível, assegurar a constante inter-relação coletiva e individual, no que se refere à interlocução de saberes, proporcionando estímulos positivos, no sentido de fazer com que haja uma construção significativa de autonomia a fim de de ampliar a comunicação e a informação, a colaborar, ampliar e fomentar as capacidades essenciais de interesse do aluno, visando seus desempenhos e suas condições de participação, reconhecendo ao saber motivado extrinsecamente.

Com isto se torna possível mobilizar as forças a servir como base para uma boa estrutura as necessidades de perceber, aceitar, viver e modificar a realidade que envolve a influencia das experiências de sentimos a percebemos a realidade física e psíquica direta ou indireta do eu interior ou do outro exterior, além de possibilitar o reconhecimento do saber adquirido como recompensa a alimentar a necessidade interior a promover a autonomia do auto reconhecimento de uma ação positiva, sem se prender totalmente ao reconhecimento do outro, mas sim interagindo como este.

Visto ainda que tanto para o tutor e como para o aluno não há como ter prazer em aprender e ensinar sem a reciproca humana da motivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo, em função dos critérios estabelecidos pela pesquisa, é evidenciar a importância da motivação em um ambiente virtual, onde a maioria das atividades educacionais serão realizadas na forma virtual, utilizando recursos e tecnologias para motivar a aprendizagem junto ao aluno na EaD.

Entende-se que a motivação está relacionada ao ambiente, ao indivíduo e ao objeto que o atrairá para realizar uma ação interessado em encontrar uma solução

satisfatória para alimentar o desejo de continuar a realiza-la, como sentimento de motivação interna, a qual tende a ser recompensada pelo reconhecimento do outro como motivação externa.

Percebe-se que toda ação esta na reciproca do ajuste entre ao intrínseco e o extrínseco da motivação, a qual envolve o ambiente e o profissional virtual que se utiliza os mais variados recursos, oferecendo condições para equilibrar o interesse do aluno.

Para justificar as argumentações, utilizou-se de conceitos e as teorias de autores que dão importância a esta questão motivacional, permitindo que se labute a relação humana do sentimento e da tecnológica ligada à motivação, que indiscutivelmente pode ser vista como um dos principais conceitos da Psicologia, por estar presente em qualquer atividade humana, além de que todas as teorias da aprendizagem a reconhecerem implícita na ação e reação do indivíduo.

Nota-se que a motivação e uns dos maiores problemas a ser trabalhado na EaD, principalmente quando se refere à competência do tutor afastado em espaço e tempo do aluno, mediando a aprendizagem através dos recursos tecnológicos acessíveis pela internet, para despertar a motivação e compreender o aluno como indivíduo da necessidade, da intenção, do objetivo e do interesse em vigor.

Acredita-se que através do interesse continuado como colocação positiva, é possível alcançar os motivos existentes na procura do êxito ligados a socialização do conhecimento junto à interação do grupo acadêmico, no qual o aluno faz parte, e se predispõe a compartilhar seus conhecimentos e suas experiências, é o reforço social do reconhecimento da motivação externa.

Portanto, nesta relação virtual é necessário manter o equilíbrio entre a dificuldade e a facilidade junto ao grupo, usando o máximo de suas potencialidades para a auto realização de suas necessidades, é desafio e atualização continua para organizar, planejar e liderar com comprometimento.

Uma ação que também envolve o conhecimento o básico em informática, criatividade e domínio dos conteúdos didáticos de sua área de atuação, capacidade para apresentar propostas adequadas e significativas que possam servir como impulsionadores na motivação. Sem se esquecer de que muitos alunos são visuais e

outros auditivos, por isto também há necessidade do emprego conste dos recursos áudio/visual.

Evidentemente, nem todo material pode se tornar interessante, mas no fórum de discussão encontramos o ambiente para mediar, todo o saber obtido pelo aluno, através de comentários orientadores e motivadores, que só terão efeitos quando reconhecidos como recompensa positiva por este, para que alimente a sua vontade de participar satisfatoriamente, sabendo o que, como e quanto fazer.

Para reforçar está interação positiva, podemos usar ainda, a vídeo conferência, o e-mail, o telefone, recursos que auxiliam a mediação apoiadas em estratégias pedagógicas no ambiente virtual para motivar o aluno, a dar continuidade em suas atividades interessados em aprender e a compartilhar seu conhecimento para alcançar o seu objetivo, o qual deve ser comum ao do outro na EaD, pois em tais condições, ele não só satisfará a sua necessidade pessoal, mas fará que seja reconhecido junto ao grupo.

Acreditamos está interação motivacional pode despertar o interesse, levantar a autoestima, a auto expressão, autoconfiança e a auto realização, para que o aluno não se sinta excluído, abandonado, constrangido, com baixa estima, preocupação excessiva e angustiado pela crítica alheia, as quais podem desmotivar, causar o silêncio e a evasão deste na EaD, de forma a permitir a máxima eficiência na aprendizagem, evitando níveis excessivos de desinteresse, para não causar efeitos prejudiciais, já que cada aluno tem seus motivos, e inúmeras necessidades insatisfeitas.

E oferecer alternativas com eficiência, dinamismo e significação, mediante o uso de todos os recursos disponíveis, respeitando o ritmo de cada do aluno, faz parte da estratégia motivadora.

Diante desta questão não pretendemos esgotar o assunto sobre os métodos e os meios a serem empregados para motivar o aluno, até porque já existem bibliografias especializadas, salienta-se ainda que não exista aprendizagem ou ensino sem motivação, e que está relação baseia-se na necessidade variada e continua de ensinar e aprender.

Com está base, pretendemos demonstrar indícios de que a motivação empregada no ambiente virtual, por um tutor também virtual, é importantíssima em

qualquer relação que envolva o ensino-aprendizagem, oportunizando as instituições públicas e particulares ligadas a Educação a Distância, investir na formação contínua do profissional de tutoria, para que ele tenha recursos e meios para trabalhar a motivação no ambiente virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T., *Psicologias; Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva 1999.

ISLER, G. L.; MACHADO, A. A.. *Motivação discente em cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD): fatores que influenciam*. Revista NUPEM, Campo Mourão, v.5, n.9, 2013. 84f. Disponível em <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/270>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

MELO, A. de; URBANETZ, S. T.. *Metodologia do Ensino na Educação Superior: Organização e Estratégias Pedagógicas*. 1ª ed. Curitiba: IBPEX, 2009.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP. Papirus Educação. 2013. MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógicas*. Campinas, SP. Papirus, 2015.

ROCHA, Carlos Alves. *Metodologia do Ensino na Educação Superior: Mediações Tecnológicas na Educação Superior*. 1ª ed. Curitiba, IBPEX, 2009.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2001.

Oliveira, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. *Práticas docentes na educação online: a tutoria no Programa de Formação Continuada em Mídia na Educação*. Disponível em <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5141--Int.pdf> acesso em abril 2018

SANCHO, “Juana M. Para uma tecnologia Educacional”. *Artmed*, 1998, Porto alegre.

SOUZA, M. G., em *A Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância*. ABED e da Academia Virtual Brasileira de Letras. Ministério da Educação e Cultura – SEED – Proinfo. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/001-TC-A1.htm > Acesso em março de 2018

ZYNGER, E. A., Leia; Carvalho; D’Orey; Vera. *Aula 3, Entendendo um pouco mais o processo de aprendizagem: Motivação, Atenção e Memória*. Disponível em. <

[http://pigead.lanteuff.org/pluginfile.php/29574/mod_resource/content/7/UAB%20Mod 2 % 20aula%2003.pdf](http://pigead.lanteuff.org/pluginfile.php/29574/mod_resource/content/7/UAB%20Mod%202%20aula%2003.pdf)>. Acesso em 03 de março de 2018.